

**PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PACTO NACIONAL
PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS
DE LEITURAS E ESCRITAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA**

Talita Fernanda de Souza

Universidade Federal de São Carlos

E-mail: talita.fsouza13@gmail.com

Ana Paula Gestoso de Souza

Universidade Federal de São Carlos

E-mail: ana.gestoso@gmail.com

Cármem Lúcia Brancaglioni Passos

Universidade Federal de São Carlos

E-mail: carmenpassos@gmail.com

Resumo:

Este trabalho baseia-se em uma pesquisa de iniciação científica concluída, que teve como objetivo investigar as contribuições de histórias infantis sugeridas pelo Programa de formação de professores Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, para a efetivação do processo de letramento matemático no ciclo de alfabetização, tendo em vista o âmbito do conteúdo matemático e sua abordagem, do contexto da história e das ilustrações. A abordagem metodológica desta investigação foi qualitativa, tratando-se de uma pesquisa documental/bibliográfica. Realizou-se a análise de oito livros infantis sugeridos nos Cadernos de Formação do PNAIC em Educação Matemática, os quais possuíam maior relação com o conteúdo matemático tema do Caderno no qual foi indicado. Essa investigação constatou que as histórias infantis podem contribuir de modo contextualizado e significativo para o letramento matemático. Sendo assim, tais histórias podem ser utilizadas por professores alfabetizadores em suas aulas como recurso no processo de ensinar e aprender matemática.

Palavras-chave: Histórias Infantis; Ciclo de Alfabetização; Letramento Matemático; PNAIC.

1. Introdução

Esta investigação buscou identificar quais conteúdos matemáticos estão presentes em livros infantis sugeridos nos Cadernos de Formação em Educação Matemática do Programa Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC e a maneira como esses conceitos são abordados, tendo em vista também, o âmbito do contexto da história e das ilustrações.

Na primeira seção deste texto discorre-se sobre o PNAIC e a conexão entre histórias infantis e matemática, em seguida apresenta-se o caminho metodológico percorrido no estudo. Na terceira seção é exposta a análise dos livros infantis, assim como a síntese dos resultados obtidos. Por último, há as considerações finais, nas quais serão destacados os principais resultados da pesquisa.

2. A conexão entre histórias infantis e matemática no PNAIC

Considerando o pressuposto de que a matemática faz parte da vida de todas as pessoas, é imprescindível defender que os conteúdos matemáticos precisam ser explorados na escola de forma mais ampla possível, para que possam gerar nos estudantes a construção e a apropriação de conhecimentos que servirão para que compreendam a realidade e possam transformá-la.

Esse cenário implica, dentre vários aspectos, voltar o olhar para a formação docente e, no caso específico desta pesquisa, para a formação do professor que ensina matemática nos anos iniciais.

Resultados de pesquisas como Curi (2005), Nacarato, Mengali e Passos (2009), dentre outras, que ao abordarem a formação do professor que atua nos anos iniciais e o ensino de matemática, apontam que os cursos de Pedagogia, de maneira geral, possuem uma reduzida carga horária destinada à matemática. Ademais, o estudo de Nacarato, Mengali e Passos (2009) enfatiza que, via de regra, os currículos nos cursos de Pedagogia não indicam se os licenciandos, ao longo do curso, vivenciam os fundamentos da matemática, a prática da pesquisa em educação matemática ou as tendências atuais desse ensino.

Ciente de que não existe um caminho que possa ser identificado como único e melhor para o ensino, é fundamental que o professor conheça diversas possibilidades de trabalho em

sala de aula, para que ele construa sua prática. A articulação entre histórias infantis e conteúdos matemáticos se configura como uma dessas possibilidades.

Estudos como Silva (2003), Souza (2008), Souza e Oliveira (2010) dentre outros, apontam que por meio das histórias infantis também podem ser estabelecidas relações com a matemática, proporcionando contextualização para o seu ensino, o que é essencial para a efetiva aprendizagem. Segundo Silva (2003), os livros literários são os responsáveis pelo prazer que a criança poderá ter ao ler, além de poder formar o seu senso crítico, oferecer subsídios para que compreenda a realidade que a cerca e também o conhecimento sobre a língua escrita.

De acordo com Souza e Oliveira (2010), a articulação entre histórias infantis e matemática contribui para a formação de alunos leitores que se apropriam da leitura como prática social, capazes de utilizar os elementos necessários para compreender um texto. Contribui ainda para a formação de alunos conhecedores da linguagem, conceitos e ideias matemáticas; que sabem utilizar diferentes estratégias para resolver problemas — elaborando e testando hipóteses — e relacionar suas experiências ao saber matemático.

Ademais, de acordo com Fonseca e Cardoso (2005), é preciso que seja estabelecida uma situação específica das leituras sociais nas aulas de matemática, pois assim o/a estudante procurará nos textos respostas para suas dúvidas, procurando satisfazer uma necessidade real e não ler apenas para responder a perguntas já pré-estabelecidas.

Em suma, esses autores revelam que é possível perceber a importância de aliar o processo investigativo à aprendizagem da matemática pelas crianças, o qual deve ser visto como um processo criativo que desafia a criança a pensar e a propor soluções para um problema contextualizado e do qual vê a necessidade de resolvê-lo, o qual pode ser oferecido pelas histórias infantis.

Considerando esse cenário, esta pesquisa se dirigiu para o PNAIC uma vez que este Programa aborda a alfabetização matemática na perspectiva do letramento e propõe a conexão entre práticas de leitura, escrita e matemática.

Segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 2014), no Brasil há altos índices de analfabetismo e de baixa proficiência dos estudantes no âmbito da leitura e da escrita,

devendo

haver, com isso, uma priorização em relação ao ciclo de alfabetização (período escolar destinado aos alunos na faixa etária dos 6 aos 8 anos), o qual deve acontecer na perspectiva do letramento.

Para auxiliar na mudança desse quadro educacional, inicialmente voltado para a Língua Portuguesa, em 2013, foi criado pelo governo federal brasileiro, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, um Programa que prioriza alfabetizar/letrar todas as crianças até os oito anos de idade, tendo como perspectiva que, nessa idade, elas já devem compreender como funciona o nosso sistema de escrita, além de saber ler, entender e produzir textos escritos (BRASIL, 2014).

A alfabetização e o letramento não abarcam somente a Língua Portuguesa, envolvem outras áreas do conhecimento, como a matemática. Sendo assim, dando continuidade à proposta inicial, a qual foi na área da Língua Portuguesa, o PNAIC, em 2014, se voltou para a área de Educação Matemática, focando a alfabetização matemática na perspectiva do letramento, tendo como compromisso alfabetizar e letrar todas as crianças brasileiras em língua portuguesa e em matemática até o final do 3º ano do Ensino Fundamental, isto é, até o final do ciclo de alfabetização.

Nessa proposta, o PNAIC (BRASIL, 2014, p. 08) é formado por “um conjunto integrado de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas”, o qual subsidia a formação continuada de professores alfabetizadores, tendo em vista que esse material foi distribuído para cerca de 400 mil desses profissionais da Educação. Além disso, o Programa (BRASIL, 2014, p. 08), se baseia em quatro eixos de atuação, a saber,

[...] formação continuada presencial para professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo; materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; avaliações sistemáticas; gestão, controle social e mobilização.

O curso de Alfabetização Matemática oferecido pelo Pacto é composto por oito Cadernos de Formação, os quais devem ser trabalhados em 80 horas, que podem ser distribuídas em 10 meses, o que equivale ao período de duração do Curso de Formação Continuada. Os conteúdos referentes aos Cadernos abrangem questões de organização, diversos conceitos matemáticos com os quais as crianças devem ter contato durante o período

de alfabetização e também outras áreas de conhecimentos, além da matemática (BRASIL, 2014).

No decorrer de tais Cadernos (BRASIL, 2014, p. 25), são abordados diversos exemplos, no sentido “de tornar o processo de alfabetização matemática na perspectiva do letramento significativo para as crianças”, fazendo uso de situações cotidianas, e, conseqüentemente, levando a matemática presente em tais situações para dentro da sala de aula, pois não deve haver a separação de dois mundos: o mundo da sala de aula e o mundo fora da sala de aula (BRASIL, 2014).

Via de regra, os encontros em grupo (os encontros de formação continuada) se iniciam por uma leitura deleite, que é indicada na seção Sugestões de Atividades Para os Encontros em Grupos, que há em cada um dos Cadernos de Formação, sendo que “por vezes a leitura é seguida pela discussão de como a Literatura Infantil e a Matemática podem dialogar” (BRASIL, 2014, p. 15). Ademais, o professor pode ter esses livros como ponto de partida para elaborar outras situações de ensino e aprendizagem que envolvam conteúdos matemáticos e de outras áreas do conhecimento.

Assim, a conexão da matemática com a língua materna, por meio de histórias infantis é valorizada e abordada no PNAIC para o ensino da matemática no ciclo de alfabetização, sendo considerada importante para a efetivação de um trabalho matemático de qualidade para com as crianças de 6 a 8 anos de idade, pertencentes aos anos iniciais.

3. Caminho metodológico da pesquisa

O estudo desenvolvido analisou livros infantis sugeridos nos Cadernos de Formação em Educação Matemática pelo PNAIC, tratando-se de uma pesquisa bibliográfica/documental de caráter qualitativo e considerando que os livros são materiais construídos em um contexto sócio histórico, e que, conseqüentemente, possuem conteúdos que podem ser analisados em pesquisa, conforme nos assessora Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009).

Vale ressaltar que, a análise dos dados obtidos nos livros foi interpretativa, relacionando o estudo do referencial teórico e tais informações, de modo que pudessem revelar possíveis contribuições que a conexão entre a matemática e as histórias infantis pode oferecer para o ciclo de alfabetização, para que assim, trouxessem indícios que permitissem atender aos objetivos delineados.

Inicialmente foi executado o levantamento dos livros infantis sugeridos nos Cadernos de Formação em Educação Matemática do PNAIC, no qual foi constatada, no total, a indicação de vinte livros. Logo após, iniciou-se o processo de escolha dos livros a serem analisados, tendo como critério de seleção escolher o livro que possuísse maior relação com o conteúdo matemático referente ao Caderno de Formação no qual foi indicado¹.

Após a leitura minuciosa de todos os livros infantis, com o intuito de escolha, de acordo com tal critério, foi possível escolher os livros analisados nesta pesquisa. Foram selecionados oito livros infantis, sendo um livro de cada Caderno de Formação.

Visando cumprir o objetivo da pesquisa, estabeleceu-se os seguintes eixos de análise: *o contexto da história*, com o intuito de investigar qual o assunto tratado na história e a presença de possíveis sugestões de atitudes para o leitor e quais; *o conteúdo matemático*, com o objetivo de verificar qual o conceito matemático presente no texto, se a matemática aparece de forma mais implícita ou de forma mais explícita, se são propostas atividades que envolvem a matemática para o leitor e como são propostas; e *a ilustração*, verificando se auxilia na compreensão da história e na compreensão do conhecimento matemático.

4. Resultados e Discussões

As histórias infantis selecionadas para análise a partir do critério abordado, segundo a ordem dos Cadernos de Formação do PNAIC (Caderno 1 ao Caderno 8), foram: O tempo (MINKOVICIUS, 2011), O presente de aniversário do marajá (RUMFORD, 2004), Livro dos números, bichos e flores (BUSATTO, 2011), Quem ganhou o jogo? Explorando a adição e a subtração (DREGUER, 2011), Clact... clact... clact... (LALOCCA, 1988), A lua dentro do coco (CAPARELLI, 2010), Fugindo das garras do gato (YUN-JEONG; SUN-YEONG, 2009) e o Almanaque Maluquinho – Pra quê dinheiro? (ZIRALDO, 2011).

A análise sobre os conteúdos matemáticos abordados nos oito livros infantis indicados nos Cadernos do Pacto teve como referência os eixos estruturantes de matemática; números e operações, pensamento algébrico, espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento da

¹ 1. Organização do trabalho pedagógico; 2. Quantificação, registros e agrupamentos; 3. Construção do sistema de numeração decimal; 4. Operações na resolução de problemas; 5. Geometria; 6. Grandezas e medidas; 7. Educação estatística; 8. Saberes matemáticos e outros campos do saber. Disponíveis em <<http://pacto.mec.gov.br/2012-09-19-19-09-11>>. Acesso 27.02.2016.

informação;

propostos pelos “Elementos Conceituais e Metodológicos Para Definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental” (BRASIL, 2012). Como resultado, teve-se que, dos oito livros analisados, cinco livros tratam sobre o conteúdo de Números, cinco livros envolvem o conceito de Grandezas e Medidas, três livros desenvolvem a temática de Pensamento Algébrico, dois livros abordam o conteúdo de Operações, um livro envolve o conteúdo de Geometria e um livro desenvolve o tema de Estatística. É importante ressaltar que, em alguns casos, em um mesmo livro foram abordados mais de um conteúdo matemático simultaneamente. Dessa forma, pode-se observar que todos os eixos estruturantes do ensino de matemática puderam ser verificados no decorrer das histórias analisadas.

Vale destacar que, os conceitos matemáticos presente nas histórias foram abordados de dois modos, implícito e explícito. Em ambas as abordagens é possível realizar a relação do texto com a matemática. Contudo, quanto à primeira abordagem pode-se afirmar que, a história foi escrita sem a intenção de ensinar conteúdos matemáticos; já com relação aos livros que possuem a segunda abordagem pode-se inferir que foram escritos com o propósito de ensinar conteúdos matemáticos. Destaca-se, que dos livros analisados, em cinco deles predomina a abordagem explícita e em três livros o que se destaca é a abordagem implícita. Pode-se observar exemplos de cada uma das abordagens encontradas nos seguintes excertos:

[...] Lucas respondeu: No começo eu tinha vinte e oito. Agora não sei. Priscila: Quantas você perdeu para o Paulo?. Lucas: Dez. Priscila: Então, dá para saber com quantas cada um ficou sem mexer nas figurinhas. Priscila explicou: -Primeiro, desenhamos vinte e oito bolinhas nesta folha de papel. Depois, riscamos as dez que você perdeu. Você ficou com dezoito. Pode conferir. Lucas contou e, surpreso respondeu: - Tá certo! (Abordagem explícita do conteúdo de Operações – Livro: Quem ganhou o jogo? Explorando a adição e a subtração)

[...] nove formigas carregam uma pétala. Dão bom dia às oito lesmas que andam deeeeeevaaaagaaaaar. Sete borboletas voam sobre os seis jacintos que sorriem para as cinco minhocas saídas da terra. As minhocas se arrastam pela grama em direção às quatro joaninhas que descansam às sombras das folhas ouvindo os três passarinhos que piam para as duas abelhas pousadas no girassol que despertou no jardim (Abordagem explícita do conteúdo de Números – Livro: Livro dos números, bichos e flores).

[...]
[...] - Clact... clact... clact... os amarelos todos do lado esquerdo. E os pedacinhos amarelos foram para o lado esquerdo. - Clact... clact... clact... os azuis todos do lado direito! E os azuis foram para o lado direito”. - Clact... clact... clact... os vermelhos fiquem no meio! E os vermelhos ficaram no meio” E assim, um pouco mais pra cá e um pouco mais pra lá, a tesoura separou os verdes, os pretos e os alaranjados (Abordagem implícita do conteúdo de Geometria e Pensamento Algébrico – Livro: Clact... clact... clact...)

[...] Era pequena e fica grande, enorme, essa pirâmide! E atento o macaquinho, vai chegando de mansinho [...] Diante dele, cheia de graça, a lua cheia se despedaça [...] Medo? Sim, mas pouco. Pouco? Um medo louco [...] E depressa macacada acha a corda abandonada, uma corda arrastada, uma corda bem pesada [...] Arrastada até a areia para salvar a lua cheia [...] Abre a boca essa cobra, e depressa já se acorda [...] É miragem sem mirada. Vazia, esburacada [...] (Abordagem implícita do conteúdo de Grandezas e Medidas – Livro: A lua dentro do coco).

Quanto às propostas de atividades, as quais foram realizadas em três dos livros analisados, ressalta-se que, todas foram feitas por meio da interação escritor-leitor com o intuito de levar o leitor a refletir sobre o texto e, conseqüentemente, sobre a matemática presente nele, assim como observado nos trechos adiante:

[...] Mas, afinal, o que Lucas e seus amigos aprenderam com esse jogo? Eles descobriram que a matemática pode ajudar no esporte e que o trabalho em equipe faz a força de um grupo! E você, também já percebeu isso? (Livro: Quem ganhou o jogo? Explorando a adição e a subtração).

[...] E agora? Os ratos têm um novo problema. O Gato Malvado convidou seu amigo, o Gato Tom, para uma visita. Por isso, os ratos fizeram uma reunião de emergência. [...] Qual opção teve mais votos? O que nós podemos amarrar no Gato Tom? Uma coisa com cheiro, uma coisa brilhante ou uma coisa com som [...] (Livro: Fugindo das garras do gato).

Em relação aos contextos dos enredos encontrados nas histórias, foi identificado que envolvem diversos temas e abrangem desde a fantasia até a realidade e a junção de ambas, sendo que a maioria das histórias analisadas se relaciona com aspectos ligados ao cotidiano dos seres humanos, o que contribui, muitas vezes, para a compressão do aspecto social que a matemática possui. As atitudes sugeridas no decorrer das histórias dizem respeito ao trabalho em equipe, ao respeito ao próximo, à importância da amizade, ao uso do dinheiro de forma consciente e à utilização da matemática em situações cotidianas. Segue exemplos de algumas sugestões de atitudes verificadas:

[...] Mas, afinal, o que Lucas e seus amigos aprenderam com esse jogo? Eles descobriram que a matemática pode ajudar no esporte e que o trabalho em equipe faz a força de um grupo! (Sugestão de atitudes acerca do trabalho em equipe e da utilidade da matemática em outras áreas – Livro: Quem ganhou o jogo? Explorando a adição e a subtração).

[...] Pro dinheiro não faltar, é claro que a soma do que a família ganha tem que ser maior do que a soma dos gastos e das dívidas (Sugestão de atitudes acerca do uso do dinheiro – Almanaque Maluquinho – Pra quê dinheiro?).

Além disso, foi verificado que todas as histórias analisadas possuem ilustrações que subsidiam na compreensão do enredo da história e do conteúdo matemático, implícito ou explícito, presente no texto. Desse modo, o quadro apresentado a seguir sintetiza os resultados obtidos a partir das análises descritas nesta seção.

Quadro 1- Resultados obtidos na análise dos livros infantis

Síntese dos resultados obtidos na análise dos livros infantis								
Caderno indicado	Tema	Atitude	Conteúdo matemático	Abordagem matemática	Relação - cotidiano	Proposta de atividade	Ilustração história	Ilustração matemática
Caderno 1	O passar do tempo e suas características.	Não	Grandezas e medidas.	Implícita	Sim	Sim	Sim	Sim
Caderno 2	A busca pelo presente de aniversário perfeito para o Marajá.	Sim	Número, Pensamento, Algébrico, Grandezas e medidas.	Explícita	Sim, em partes.	Não	Sim	Sim
Caderno 3	Acontecimentos que ocorrem no jardim quando o dia amanhece.	Não	Número, Pensamento Algébrico.	Explícita	Não	Não	Sim	Sim
Caderno 4	A presença da matemática em uma aula de Educação Física	Sim	Números e Operações	Explícita	Sim	Sim	Sim	Sim
Caderno 5	Uma tesoura que resolve organizar vários papéis coloridos e picados.	Não	Geometria, Pensamento Algébrico.	Implícita	Não	Não	Sim	Sim
Caderno 6	A história de um macaquinho que queria pegar a lua.	Não	Grandezas e medidas	Implícita	Não	Não	Sim	Sim, em partes
Caderno 7	Personagens ratos em busca de um plano para se defenderem da ameaça do gato malvado.	Sim	Estatística, Números, Grandezas e Medidas	Explícita	Sim, em partes	Sim	Sim	Sim
Caderno 8	Os personagens da história aprendem a lidar com o dinheiro e com diversos assuntos a ele referentes.	Sim	Grandezas e medidas (sistema monetário), Operações, Números	Explícita	Sim	Não	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados da pesquisa.

Em suma, foi possível observar a contribuição das histórias infantis analisadas para um processo de letramento matemático efetivo com as crianças do ciclo de alfabetização, tendo em vista os conteúdos matemáticos e sua abordagem nos livros, o tema da história, as atitudes sugeridas, a relação das histórias com aspectos do cotidiano, as propostas de atividades com interação com o leitor, assim como o auxílio da ilustração na compreensão da história e na compreensão do conhecimento matemático.

5. Considerações Finais

A discussão realizada ao longo desta comunicação científica evidenciou as contribuições de histórias infantis para o processo de letramento matemático de crianças do ciclo de alfabetização, no contexto do Programa de Formação de Professores do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa.

Para isso, analisou-se oito livros infantis indicados no conjunto dos Cadernos de Formação que compõem o material do PNAIC, os quais são utilizados nos encontros de formação continuada oferecidos aos professores alfabetizadores, com o tema de Educação Matemática, visando além de alfabetizar/letrar todas as crianças até os oito anos de idade, também o desenvolvimento dos professores alfabetizadores participantes.

Por meio de tal investigação, foi possível verificar que as histórias infantis analisadas constituem-se em um rico recurso didático-pedagógico para ensinar e aprender conceitos matemáticos no ciclo de alfabetização, contribuindo para a efetivação do processo de letramento matemático. Além de tais histórias possuírem relação com conceitos matemáticos que devem ser trabalhados no ciclo de alfabetização, também propiciam um ensino contextualizado da matemática, o que é de extrema importância para as crianças.

Também é relevante destacar, que a investigação permitiu compreender a importância de se realizar uma análise minuciosa de todo o livro infantil, atentando-se não apenas aos possíveis conteúdos matemáticos que o texto pode trazer, mas também, a observar detalhadamente como é o contexto da história, a apresentação das ilustrações, as possíveis sugestões de atitudes e suas influências, as propostas de atividades e a maneira como ela é

realizada, e como todas essas questões podem influenciar na compreensão da matemática e na compreensão da própria história, que nunca deve perder a sua essência ao ser utilizada como recurso para o ensino dessa área do conhecimento.

Por fim, conclui-se que as histórias infantis, indicadas no PNAIC e analisadas nesta pesquisa, contribuem de forma significativa para o ensino da matemática no ciclo de alfabetização, na perspectiva do letramento, constituindo-se como um recurso pedagógico, que pode contribuir para mudanças nas práticas pedagógicas de professores alfabetizadores, propiciando uma matemática que seja mais contextualizada e significativa para o aluno.

6. Agradecimentos

Agradecemos ao PIBIC/CNPq pelo financiamento da pesquisa.

7. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1.o, 2.o e 3.o anos) do ensino fundamental**. Brasília, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2014.

BUSATTO, C. **Livro dos números, bichos e flores**. 1. ed. São Paulo: Moitará. 2011.

CAPARELLI, S. **A lua dentro do coco**. 1. ed. São Paulo: FTD S.A. 2010.

CURI, E. A formação matemática de professores dos anos iniciais do ensino fundamental face às novas demandas brasileiras. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madri, v. 37, n. 5, p. 1-10, 2005.

DREGUER, R. **Quem ganhou o jogo? Explorando a adição e a subtração**. 1. ed. São Paulo: Richmond Educação. 2011.

FONSECA, M. da C. F. R.; CARDOSO, C. de A. Educação Matemática e letramento: textos para ensinar Matemática, Matemática para ler o texto. In: NACARATO, A. M; LOPES, C. E. (org). **Escritas e Leituras na Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 66-70.

LALOCCA, L. **Clact... clact... clact...** 3. ed. São Paulo: Ática. 1988.

MINKOVICIUS, I. **O tempo**. 1. ed. São Paulo: Editora de Cultura. 2011.

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. da S.; PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SÁ-SILVA, J. R, ALMEIDA, C. D. de, GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, v 1, n. 1, p.1-15, 2009. Disponível em: < <http://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf>> Acesso em: 07 mai. 2015.

SILVA, A. C. da. **Matemática e literatura infantil: um estudo sobre a formação do conceito de multiplicação**. 2003. 189 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2003.

SOUZA, A. P. G. de; OLIVEIRA, R. M. M. A. de. Articulação entre Literatura Infantil e Matemática: intervenções docentes. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 23, n. 37, p. 955 a 975. 2010.

SOUZA, A. P. G. **Histórias infantis e matemática: a mobilização de recursos, a apropriação de conhecimentos e a receptividade de alunos de 4ª série do ensino fundamental**. 2008. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

YUN-JEONG, C. SUN-YEONG, K. **Fugindo das garras do gato**. 2. ed. São Paulo: Callis. 2009.

ZIRALDO. **Almanaque Maluquinho – Pra quê dinheiro?** 3. ed. São Paulo: Globo. 2011.